

ARQUEOLOGIA, IDADE MÉDIA E NACIONALISMO

1. A arqueologia antes do nacionalismo
2. Arqueologia, Idade Média e as origens do nacionalismo
3. O século XIX e a Arqueologia Científica
4. A arqueologia de assentamentos e os povos bárbaros
5. Os arqueólogos à serviço do nazismo

A History of Archaeological Thought

SECOND EDITION



Bruce G. Trigger

TRIGGER, Bruce. **A History of
Archaeological Thought**. Cambridge:
Cambridge University Press, 2006.



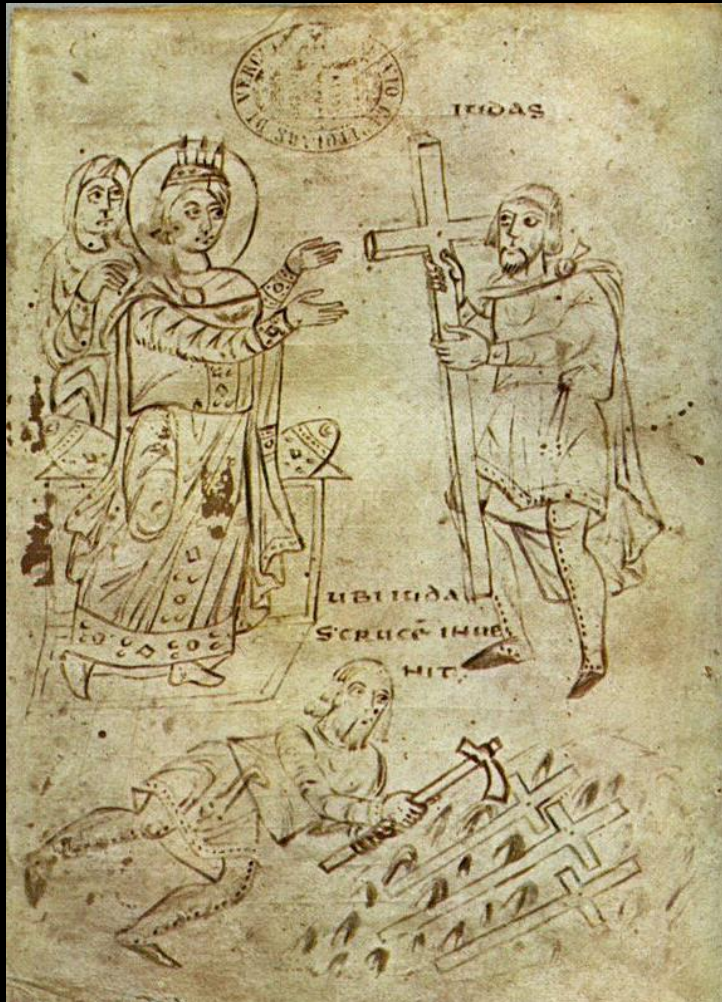
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ARQUEOLÓGICO

BRUCE G. TRIGGER



TRIGGER, Bruce. **História do Pensamento
Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2011.

A arqueologia antes do nacionalismo



- É possível falar em “arqueologia”?
- Ênfase em objetos excepcionais e relíquias
- Foco na coleta e preservação, não no estudo sistemático de vestígios (Trigger, p. 35)

Do Antigo Regime...



- É possível falar em “apropriações” medievais no Antigo Regime?
- Discussão sobre as origens da aristocracia e da nobreza
- Descoberta do túmulo de Childerico
- Surgimento dos primeiros museus

Le sacre de Charles VII à Reims, Jules Eugène Lenepveu (c. 1886)

QU'EST-CE QUE
LE TIERS-ÉTAT ?

LE plan de cet Ecrit est assez simple. Nous avons trois questions à nous faire.

1°. Qu'est-ce que le Tiers-Etat ? TOUT.

2°. Qu'a-t-il été jusqu'à présent dans l'ordre politique ? RIEN.

3°. Que demande-t-il ? A devenir QUELQUE CHOSE.

On va voir si les réponses sont justes. Nous examinerons ensuite les moyens que l'on a essayés, & ceux que l'on doit prendre, afin que le Tiers-Etat devienne, en effet, *quelque chose*. Ainsi nous dirons :

4°. Ce que les Ministres ont tenté, & ce que les Privilégiés eux-mêmes proposent en sa faveur.

5°. Ce qu'on auroit dû faire.

6°. Enfin, ce qui reste à faire au Tiers pour prendre la place qui lui est due.

▲ 2

... à Revolução

- Surgimento do nacionalismo como pauta revolucionária
- Questão das origens medievais



Portrait de Sieyès,
Jacques-Louis David (1817)

“Se os aristocratas tentam (...) manter o povo na opressão, este povo vai ousar perguntar: em nome de quê? Se lhes responderem que é em nome da conquista, de vitórias outrora obtidas, seria ir longe demais. Mas o Terceiro Estado não deve temer a volta a tempos passados. Deve voltar ao ano que precedeu a conquista (...). Por que não restituíria os bosques da Francônia a todas essas famílias que mantêm a louca pretensão de serem descendentes da raça dos conquistadores e herdeiras de seus direitos?”

Na verdade, se trata de distinguir nascimento de nascimento. Não poderia revelar a nossos pobres concidadãos que aquele que descende dos gauleses e dos romanos vale (...) tanto quanto aquele que se origina dos sicambros, dos vândalos e outros selvagens vindos dos bosques (...) da antiga Germânia?

Entretanto, (...) se o sangue dos francos que, separado, vale tanto quanto o dos outros, corre junto com o dos gauleses, se os ancestrais do Terceiro Estado são os pais de toda a nação, não é possível se esperar que cesse este longo parricídio que uma classe se orgulha de cometer cotidianamente contra as outras?”

Primeiro Império

- Apropriações explícitas do período medieval
- Expansão da arqueologia



Bonaparte franchissant le Grand Saint-Bernard, Jacques-Louis David (1801)



BONAPARTE

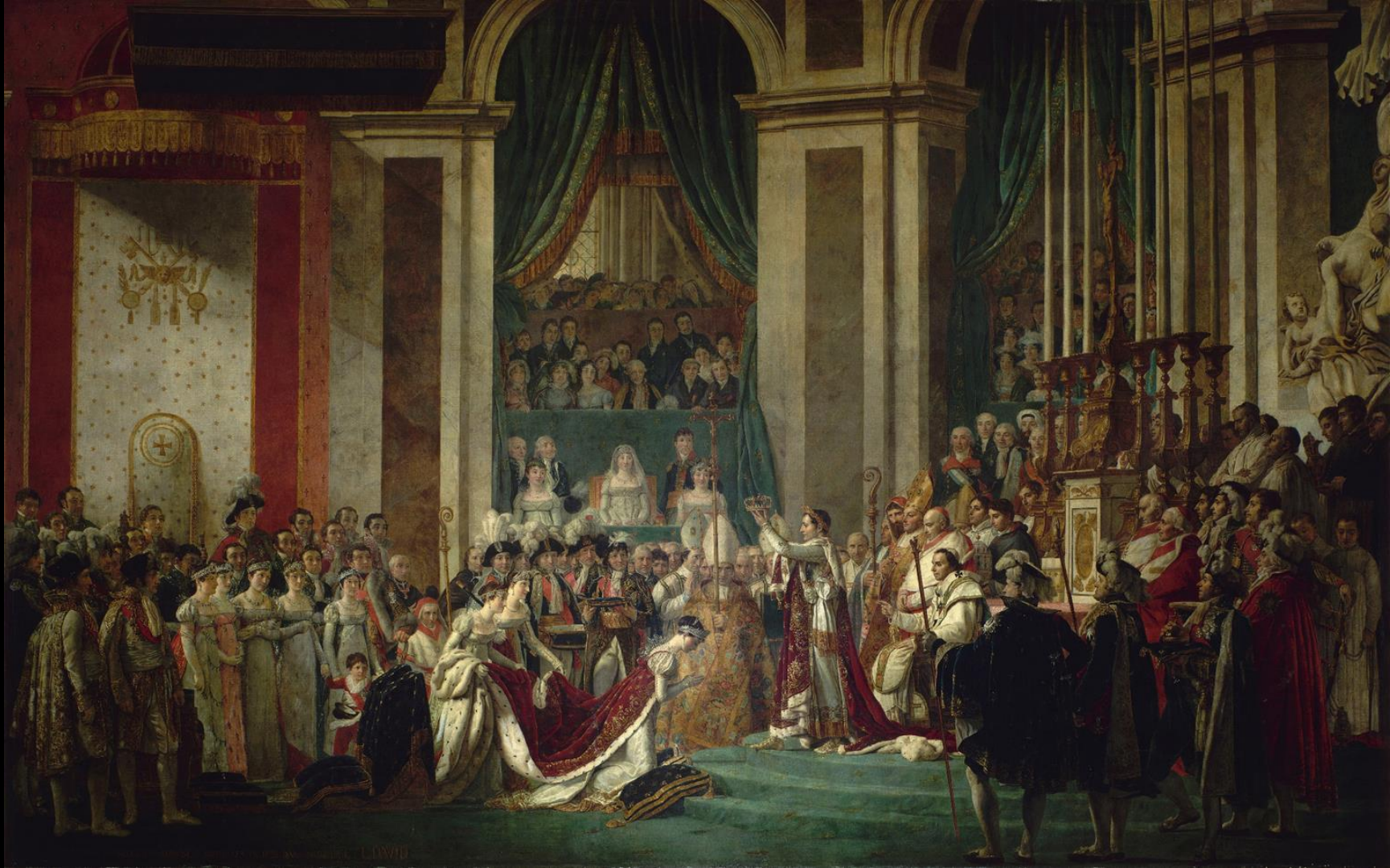
ANNO 1812

KAROLVS MAGNVS IMP



*Napoléon devant le
trône de Charlemagne
à Aix-la-Chapelle,
Henri-Paul Motte
(1898)*

*Sacré de
Napoléon Ier
à Notre-Dame
de Paris par le
pape Pie VII,
Jacques-Louis
David
(1807)*





*Napoléon Ier en
costume du Sacre,
Claude Ramey
(1813)*



*Napoléon Ier en
Habits Impériaux,
Jacques-Louis David
(?) (c. 1807)*

*Napoléon dans son
cabinet de travail,*
Jacques-Louis David
(1812)











“Os Bourbon, entretanto, não podiam voltar no tempo. O discurso histórico-político do século XVIII, que tinha girado em torno da aristocracia e da monarquia, veio a ser reformulado [no século XIX] em termos de nação, classe e raça.”

A arqueologia no século XIX

- Desenvolvimento de técnicas e métodos científicos
- Ênfase na origem das nações e povos
- Surgimento de abordagens raciais e racistas
- Valorização estética da Idade Média



Musée d'archéologie nationale, Saint-Germain-en-Laye



Catedral Notre-Dame de Paris antes do incêndio



Maquete da Catedral Notre-Dame de Paris antes do trabalho de Viollet-le-Duc, em 1843





Fachada
occidental antes
de 1843, BNF.











A PES TE FA ME ET BEL LO

LI BE RA NOS MA RIA PA CIS

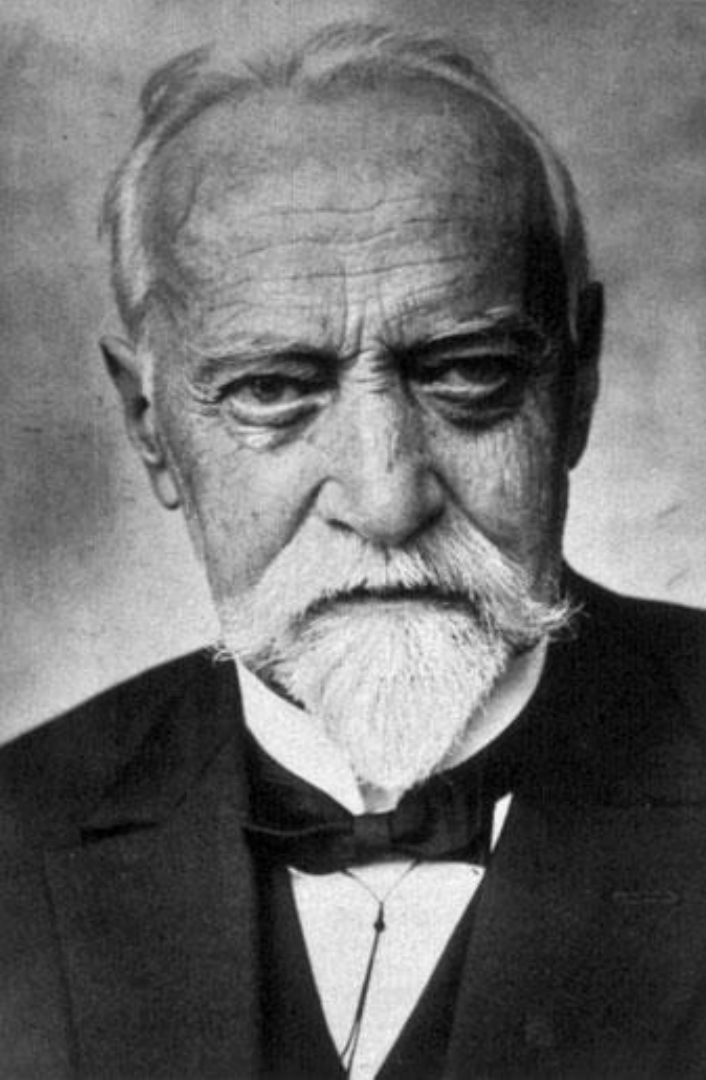
HIC VO TUM PA CIS PU BLI CAE

ELI SA BET CON SE CRA VIT



“O passado é uma
arma de destruição
em massa”

OLIVIER, Laurent. **Nos ancêtres les Germains**. Les archéologues au service du nazisme. Paris: Tallandier, 2012, p. 55.



GUSTAF KOSSINNA

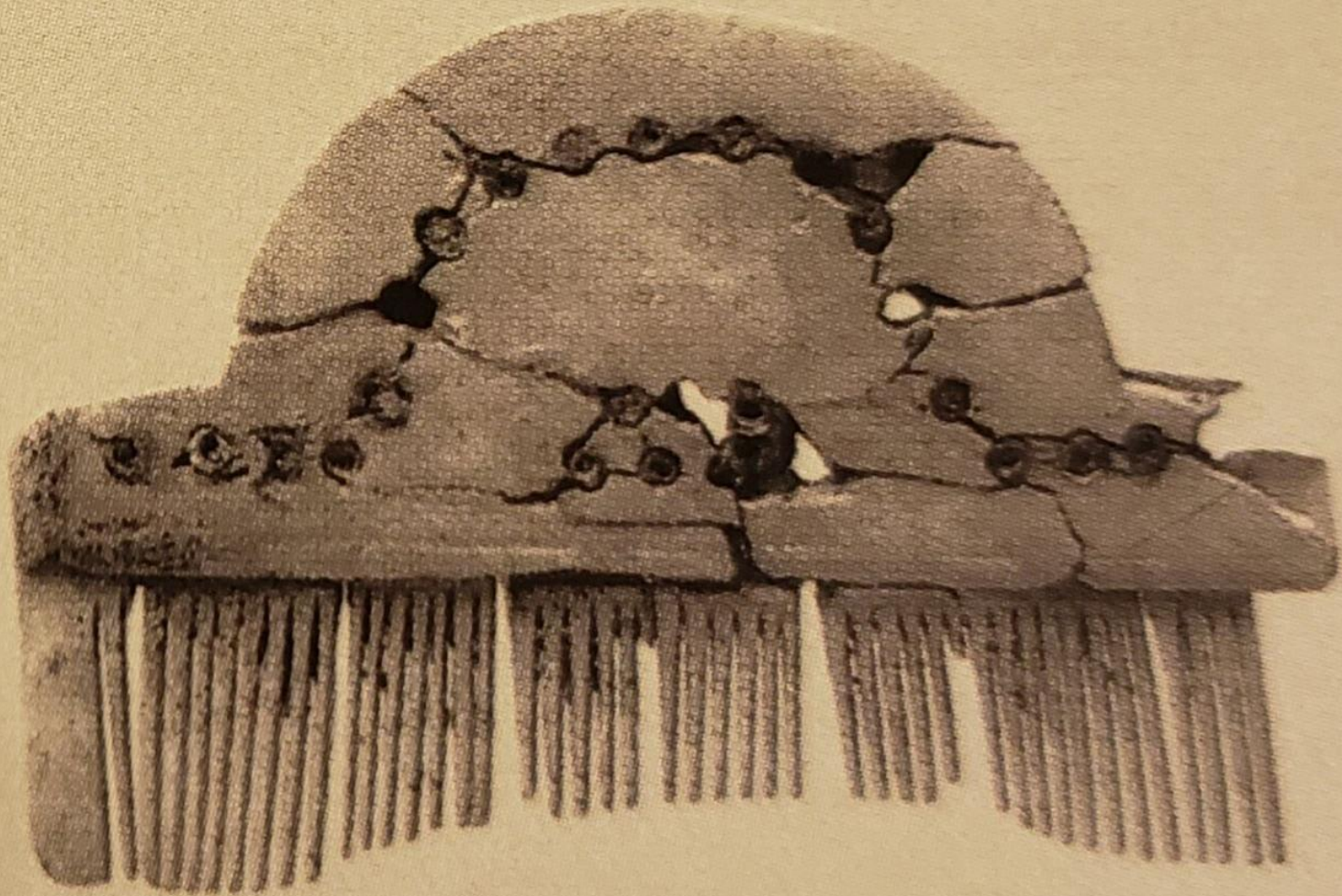
1858-1931

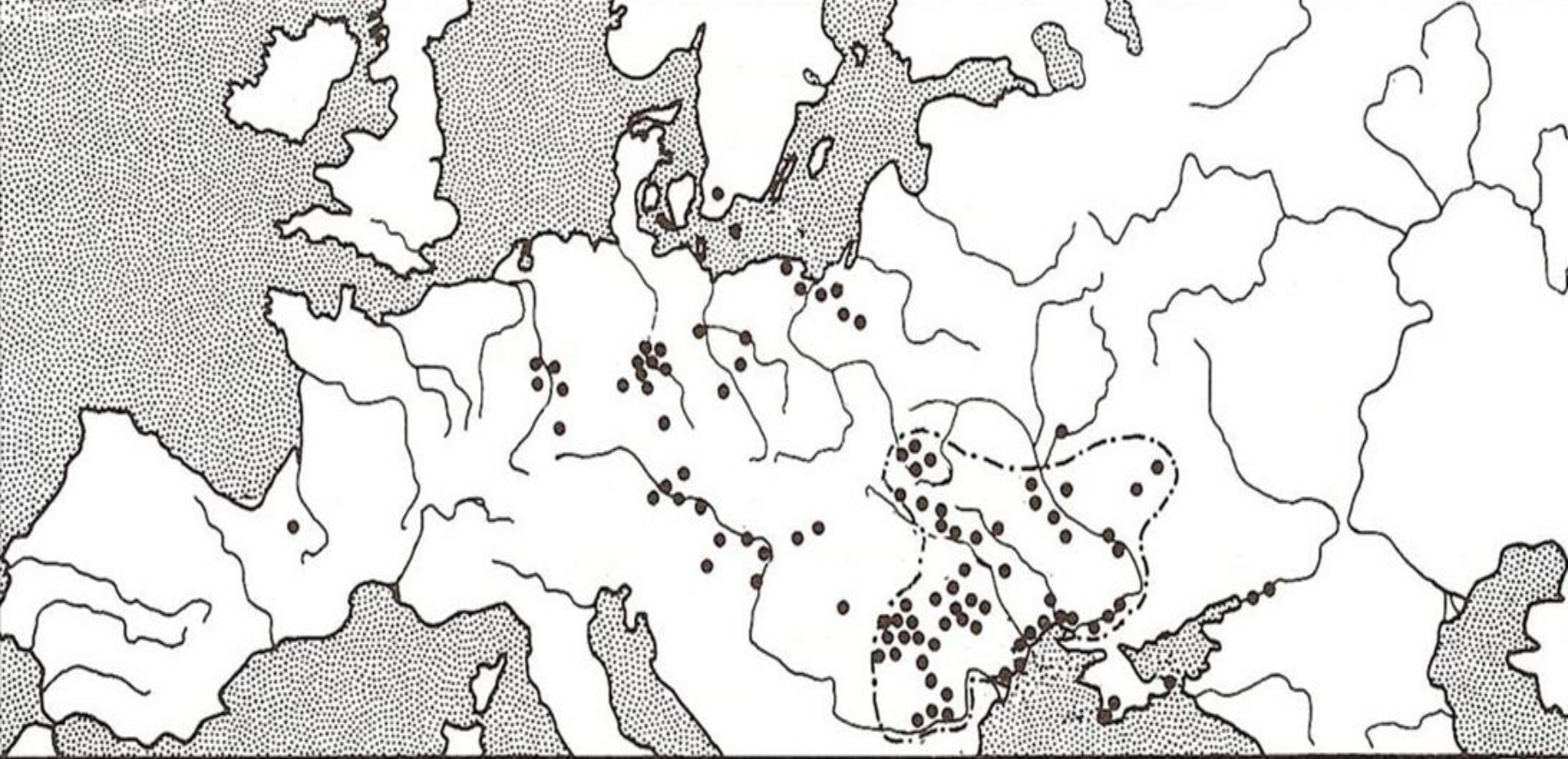
- Filólogo e professor de arqueologia pré-histórica na Universidade de Berlim
- Fundador da Sociedade para a Pré-História Germânica (*Deutsche Gesellschaft für Vorgeschichte*)
- Principal expoente da Arqueologia de Povoamento (*Siedlungsarchäologie*)

A ARQUEOLOGIA DE ASSENTAMENTO



- Adaptação à arqueologia de teorias linguísticas
- A cultura material seria um reflexo direto da “raça” que a produziu
- A cultura material seria um meio de identificar os espaços ocupados por cada raça



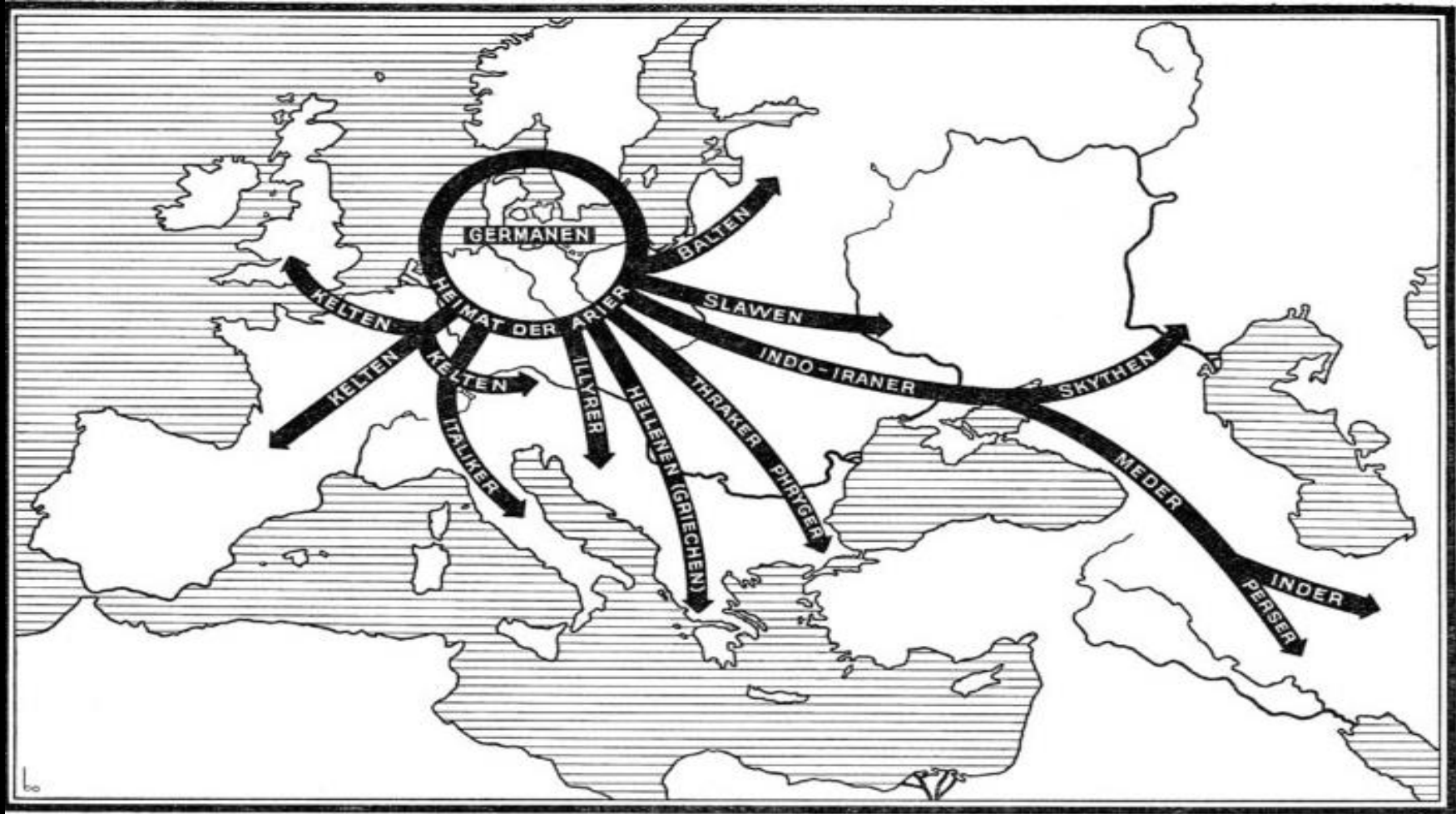


Distribuição dos pentes “godos”



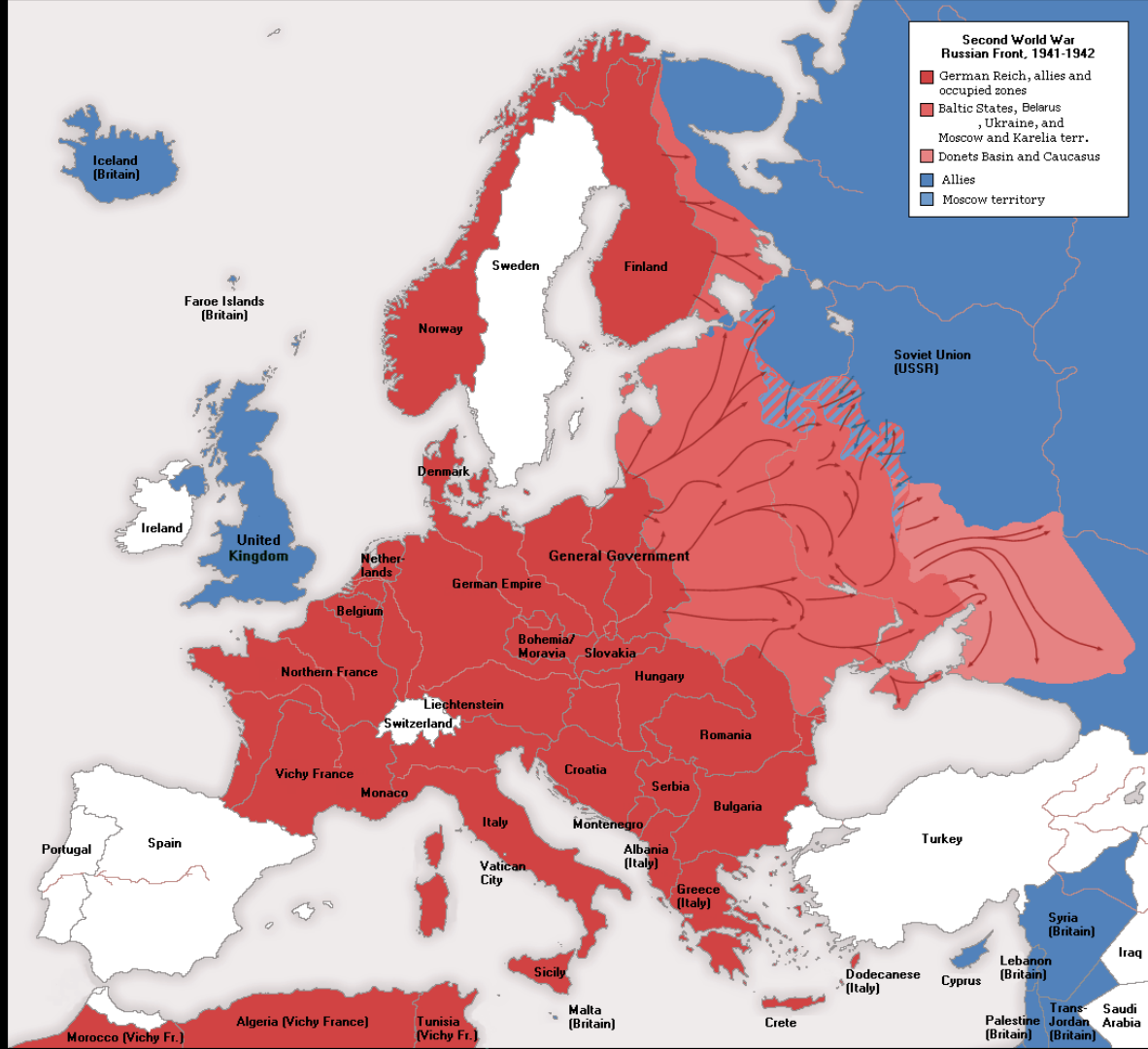
Distribuição dos territórios “germânicos” na Idade do Bronze

Reinerth, 1945



KOSSINNA, Gustaf. **Die Indogermanen, ein abriß.** Leipzig: C. Kabitzsch, 1921.



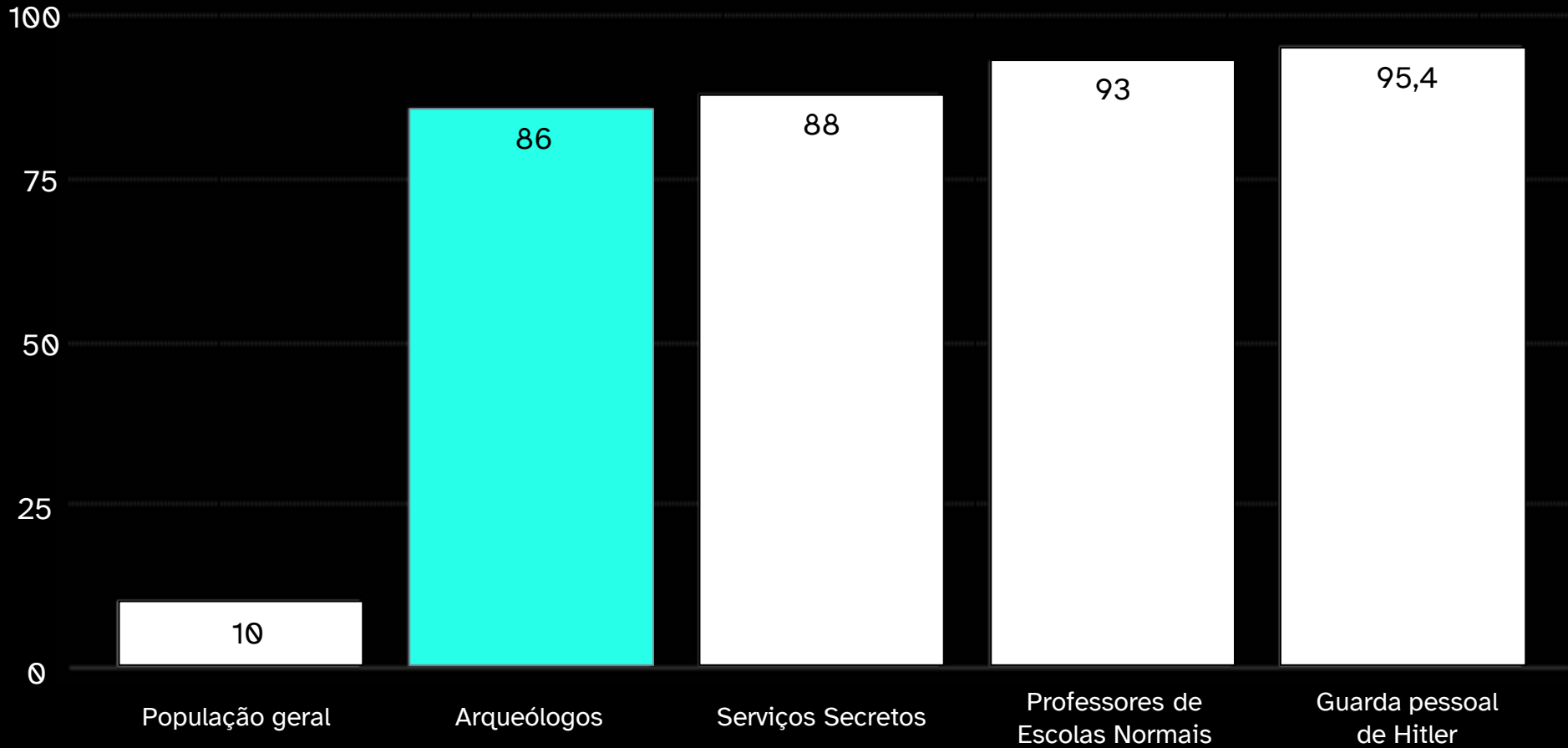




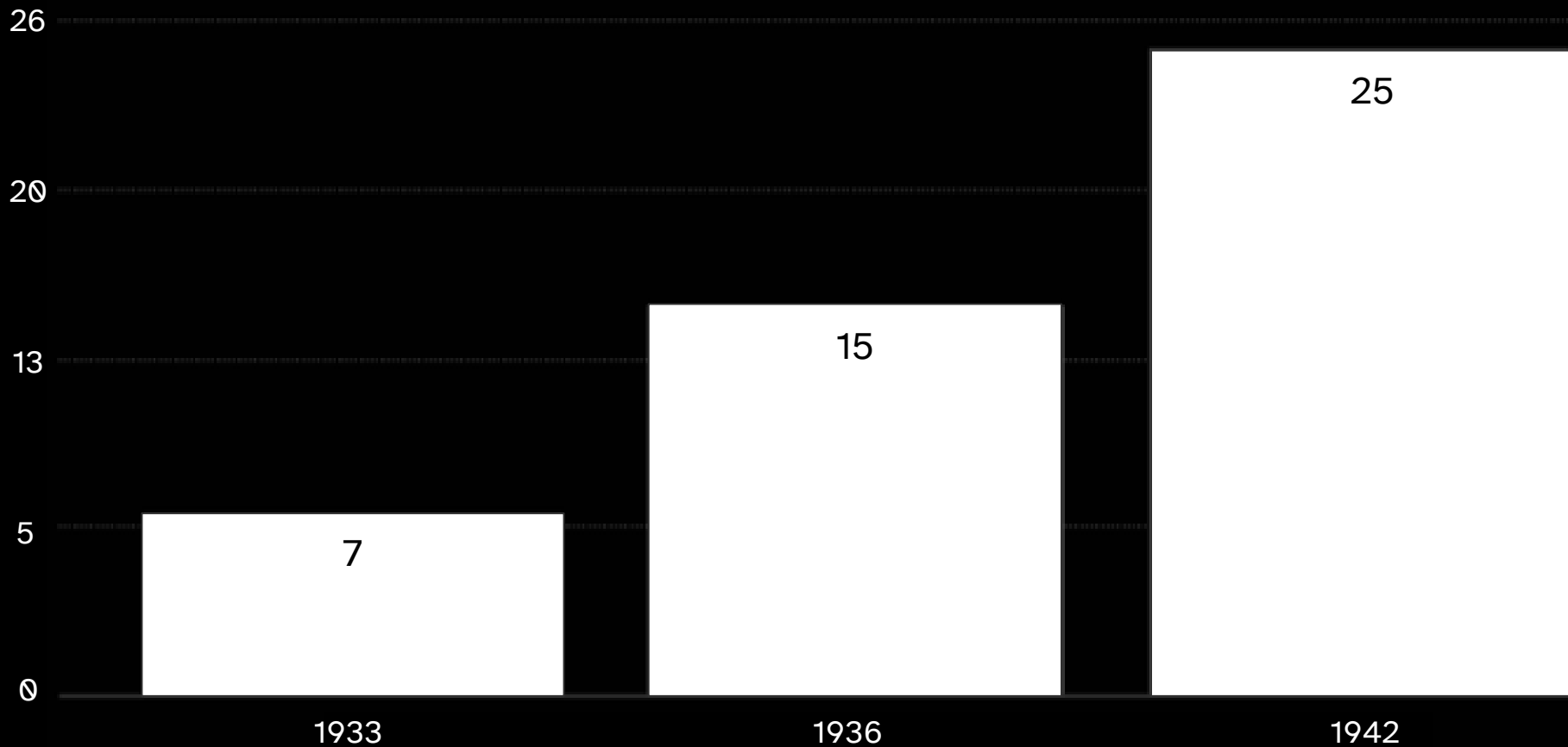


Discurso de Alfred Rosenberg no Encontro Estatal para a **Pré-História da Alemanha**
(*Reichstagung für deutsche Vorgeschichte*) 1938 em Hanover

% de filiados ao Partido Nazista



Número de cadeiras de arqueologia na Alemanha



Arqueólogos nazistas

- Partido Nazista (Amt Rosenberg)
- Ahnenerbe - Schutzstaffel (SS)
- Amadores
- Colaboracionistas



Wilhelm Teudt

1860-1942

- Pastor luterano e arqueólogo autodidata
- Escavou formações rochosas na Alemanha em busca de sítios de rituais “pagãos”
- Alegava sentir as “vibrações de seus ancestrais” nas escavações



Jean-Jacques Thomasset

1895-1973

- Considerava a invasão nazista como uma “libertação”
- Preso por colaboração em 1944, foi condenado em 1945
- Foi solto em 1948 por razões médicas e anistiado em 1953

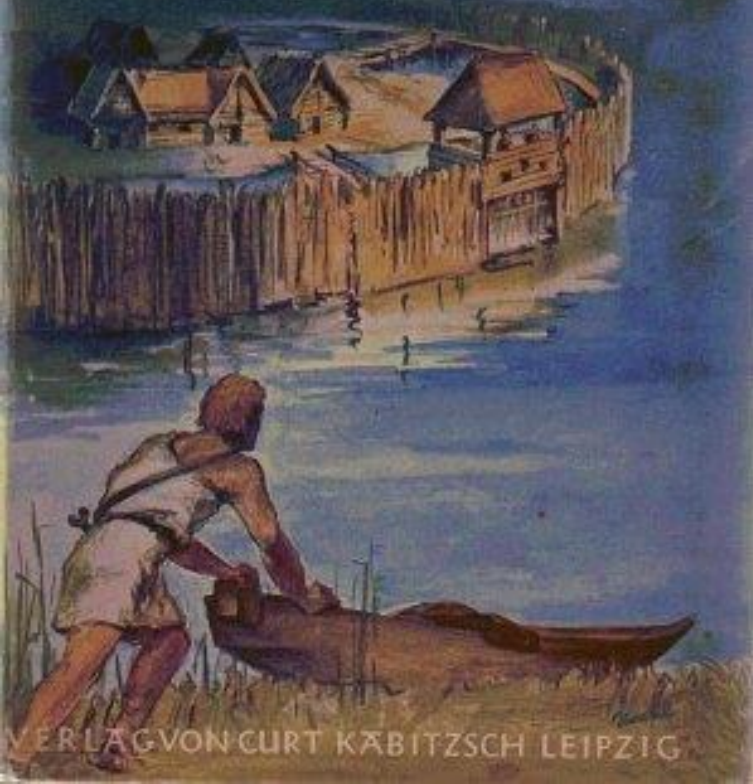


HANS REINERTH

1900-1990

- Sucessor de Gustaf Kossinna
- Coordenador de escavações da Amt Rosenberg

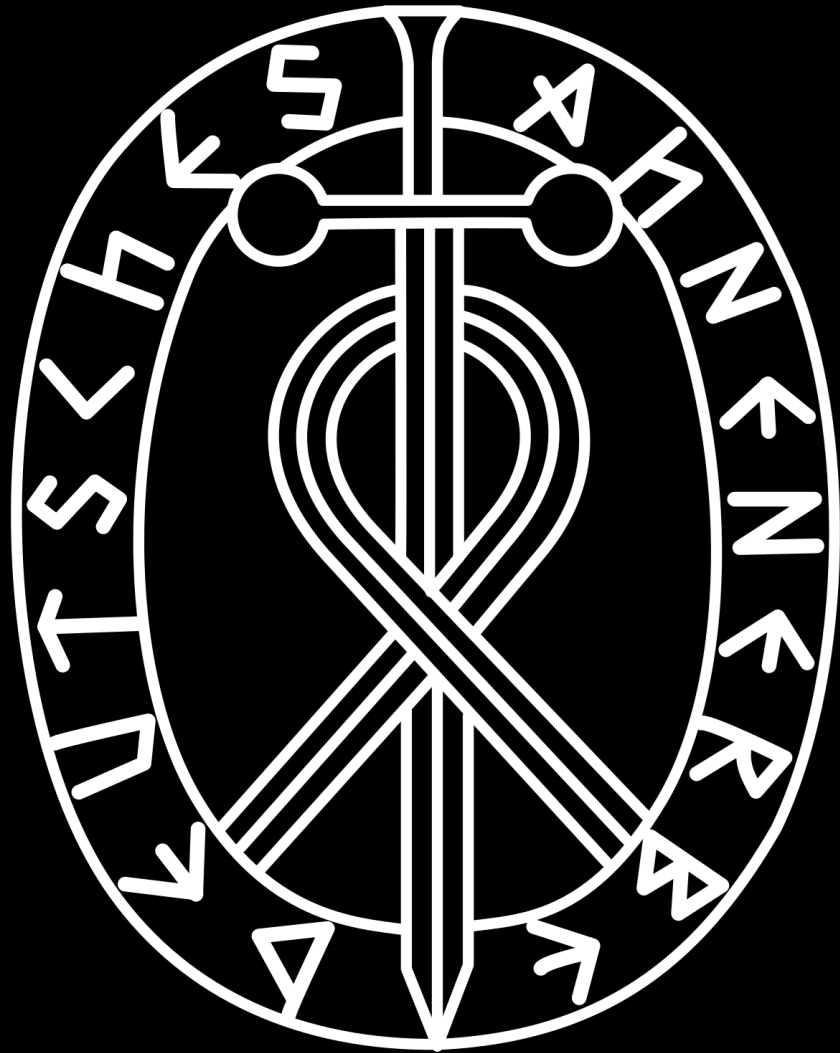
HÄNS REINERTH
Das Federseemoor
als Siedlungsland des Vorzeitmenschen



- Responsável pelas escavações em sítios arqueológicos de territórios ocupados pela Alemanha durante a 2ª Guerra;
- Foi banido do Partido em fevereiro de 1945
- Foi o bode expiatório das ações dos arqueólogos nazistas

AHNENERBE

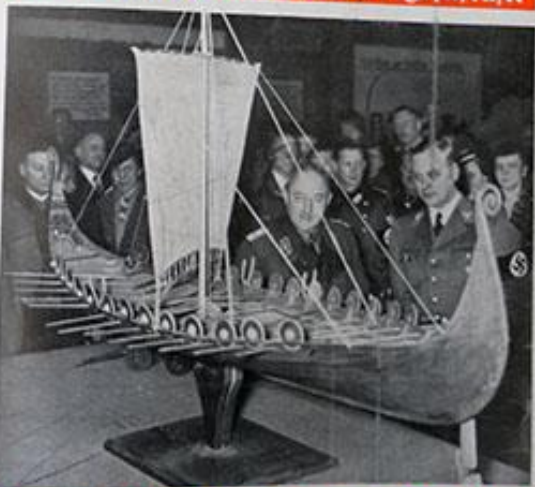
“Sociedade para o Estudo da
História Espiritual da Herança
Ancestral Alemã”



2. Jahrgang Heft 2 Februar 1937

Germanen- Erbe

Monatschrift für Deutsche Vorgeschichte



Offentliches Organ des

Reichsbundes für Deutsche Vorgeschichte

an der Hauptstelle Vorgeschichte des Beauftragten des Führers für die
politische geistige und weltanschauliche Schulung und Erziehung der NSDAP.

Preis 60 Pfennig

- Fundada por Heinrich Himmler com a missão de desenterrar evidências do passado ancestral germânico desde o paleolítico



- 137 pesquisadores: antropólogos, etnólogos, classicistas, orientalistas, runólogos, biólogos, musicólogos, filólogos, geólogos, zoólogos, botânicos, linguistas, folcloristas, geneticistas, astrônomos, médicos, **historiadores e arqueólogos.**
- 82 funcionários: cinegrafistas, técnicos de laboratório, fotógrafos, bibliotecários, contadores, artistas, escultores e secretários.



HERBERT JANKUHN

1905-1990

- Chefe da divisão arqueológica da Ahnenerbe
- Oficial de inteligência 5ª Divisão Panzer “Viking” das Waffen SS
- Participou da invasão da URSS, e buscou evidências da presença germânica na Crimeia



- Participou sistematicamente da pilhagem de objetos nos países ocupados
- Com o fim da guerra, passou três meses preso e foi contratado em 1956 pela Universidade de Göttingen
- Terminou sua carreira aos 85 anos como professor emérito



“Os livros de Reinerth revelaram-se absolutamente pouco confiáveis, pois ele eliminou toda a documentação ou mesmo contorceu abertamente aquilo que era incompatível com a tese de supremacia nórdica que ele se comprometera a provar.”

Vere Gordon Childe (1948)

“Contrariamente às aparências, a cultura material não é a testemunha da existência de um ‘povo’. A antropologia mostra que uma mesma cultura material pode ser comum a povos diferentes. Por outro lado, um mesmo território pode conter etnias diferentes que partilham o mesmo tipo de produção material. A cultura [material] não é o reflexo da identidade étnica. Ele é o produto mais complexo do funcionamento econômico, social e simbólico das coletividades humanas. Não se pode identificar ‘povos’ a partir de vestígios arqueológicos que eles teriam deixado. Da mesma forma, as pesquisas arqueológicas recentes mostram que os fenômenos de transformação da cultura material através do tempo são sempre graduais... É por isso que os efeitos de continuidade têm tendência a serem mais bem representados. No entanto, não há sentido algum em considerar esses efeitos como testemunhas da perenidade de ‘fontes étnicas’. Não há nenhuma razão para fazer deles a prova da existência de ‘grupos raciais’ específicos.”

Tucker Carlson: Mr. President, thank you. On February 24, 2022, you addressed your country in your nationwide address when the conflict in Ukraine started and you said that you were acting because you had come to the conclusion that the United States through NATO might initiate a quote, “surprise attack on our country.” And to American ears that sounds paranoid. Tell us why you believe the United States might strike Russia out of the blue. How did you conclude that?

President of Russia Vladimir Putin: It's not that the United States was going to launch a surprise strike on Russia, I didn't say so. Are we having a talk show or a serious conversation?

Tucker Carlson: That was a good quote. Thank you, it's formidably serious!

Vladimir Putin: You were initially trained in history, as far as I know?

Tucker Carlson: Yes.

Vladimir Putin: So if you don't mind I will take only 30 seconds or one minute of your time to give you a brief historical background.

Tucker Carlson: Please.

Vladimir Putin: Let's look where our relationship with Ukraine started from. Where does Ukraine come from?

“The Russian state started to exist as a centralized state in 862. This is considered to be the year of creation of the Russian state because this year the townspeople of Novgorod (a city in the North-West of the country) invited Rurik, a Varangian prince from Scandinavia, to reign. In 1862, Russia celebrated the 1000th anniversary of its statehood, and in Novgorod there is a memorial dedicated to the 1000th anniversary of the country.

In 882, Rurik’s successor Prince Oleg, who was, actually, playing the role of regent for Rurik’s young son because Rurik had died by that time, came to Kiev. He ousted two brothers who, apparently, had once been members of Rurik’s retinue. So, Russia began to develop with two centres of power, in Kiev and in Novgorod.

The next, very significant date in the history of Russia, was 988. This was the Baptism of Russia, when Prince Vladimir, the great-grandson of Rurik, baptized Russia and adopted Orthodoxy, or Eastern Christianity. From this time the centralized Russian state began to strengthen. Why? Because of a single territory, integrated economic ties, one and the same language and, after the Baptism of Russia, the same faith and rule of the Prince. A centralized Russian state began to take shape.

Back in the Middle Ages, Prince Yaroslav the Wise introduced the order of succession to the throne, but after he passed away, it became complicated for various reasons. The throne was passed not directly from father to eldest son, but from the prince who had passed away to his brother, then to his sons in different lines. All this led to the fragmentation of Rus as a single state. There was nothing special about it, the same was happening then in Europe. But the fragmented Russian state became an easy prey to the empire created earlier by Genghis Khan. His successors, namely, Batu Khan, came to Rus, plundered and ruined nearly all the cities. The southern part, including Kiev, by the way, and some other cities, simply lost independence, while northern cities preserved some of their sovereignty. They had to pay tribute to the Horde, but they managed to preserve some part of their sovereignty. And then a unified Russian state began to take shape with its centre in Moscow.

The southern part of the Russian lands, including Kiev, began to gradually gravitate towards another “magnet” – the centre that was emerging in Europe. This was the Grand Duchy of Lithuania. It was even called the Lithuanian-Russian Duchy because Russians were a significant part of its population. They spoke the Old Russian language and were Orthodox. But then there was a unification, the union of the Grand Duchy of Lithuania and the Kingdom of Poland. A few years later, another union was signed, but this time already in the religious sphere. Some of the Orthodox priests became subordinate to the Pope. Thus, these lands became part of the Polish-Lithuanian state.

For decades, the Poles were engaged in the “Polonization” of this part of the population: they introduced their language there, tried to entrench the idea that this population was not exactly Russians, that because they lived on the fringe (u kraya) they were “Ukrainians.” Originally, the word ‘Ukrainian’ meant that a person was living on the outskirts of the state, near the fringe, or was engaged in border service. It didn’t mean any particular ethnic group.

So, the Poles were trying in every possible way to polonize that part of the Russian lands and actually treated it rather harshly, not to say cruelly. All that led to the fact that that part of the Russian lands began to struggle for their rights. They wrote letters to Warsaw demanding that their rights be observed and that people be commissioned there, including to Kiev...

- Arqueologia nazista era considerada científica pelos contemporâneos;
- Arqueólogos “profissionais” buscaram se afastar dos “lunáticos” para preservarem o verniz científico de seu trabalho;
- Teorias e hipóteses contraditórias;
- Com o fim da guerra, Hans Reinerth foi usado como bode expiatório;
- Outros arqueólogos, como Jankuhn, permaneceram impunes.

"O passado é uma
arma de destruição
em massa"

OLIVIER, Laurent. **Nos ancêtres les Germains**. Les archéologues au service du nazisme. Paris: Tallandier, 2012, p. 55.

Bibliografia

ARNOLD, Bettina. 'Arierdämmerung'. Race and Archaeology in Nazi Germany. *World Archaeology*, Vol. 38, Nº 1, p. 8-31, 2006.

ARNOLD, Bettina. Dealing with the devil. The Faustian bargain of archaeology under dictatorship. In: GALATY, Michael; WATKINSON, Charles (Org.). *Archaeology under dictatorship*. Nova York: Springer, 2004, p. 191–212.

ARNOLD, Bettina. The past as propaganda. Totalitarian archaeology in Nazi Germany. *Antiquity*, Vol. 64, Nº 244, p. 464-478, 1990.

ARNOLD, Bettina; HARSMANN, Henning. Archaeology in Nazi Germany: The legacy of the Faustian bargain. In: KOHL, Philipp; FAWCETT, Clare (Org.). *Nationalism, politics and the practice of archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, p. 70–81.

CHAPOUTOT, Johann. *Le nazisme et l'Antiquité*. Paris: Presses Universitaires de France, 2015.

DA SILVA, Glaydson José. *História Antiga e usos do Passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944)*. São Paulo: Annablume, 2007.

DEMOULE, Jean-Paul. *Mais où sont passés les Indo-Européens ? Le mythe d'origine de l'Occident*. Paris: Éditions du Seuil, 2014.

DÍAZ-ANDREU, Margarita; CHAMPION, Timothy (Org.). *Nationalism and Archaeology in Europe*. Londres: Routledge, 1996.

DÍAZ-ANDREU, Margarita. *A World History of Nineteenth-Century Archaeology: Nationalism, Colonialism, and the Past*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

EFFROS, Bonnie. *Merovingian Mortuary Archaeology and the Making of the Early Middle Ages*. Berkeley: University of California Press, 2003.

EFFROS, Bonnie. The Germanic Invasions and the Academic Politics of National Identity in Late Nineteenth-Century France. In: BAK, János M; JARNUT, Jörg; MONNET, Pierre; SCHNEIDMÜLLER, Bernd (Org.). *Gebrauch und Missbrauch des Mittelalters, 19.-21. Jahrhundert*. Munique: Wilhelm Fink, 2009, p. 81-94.

EFFROS, Bonnie. *Uncovering the Germanic Past: Merovingian Archaeology in France, 1830–1914*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

EICKHOFF, Martijn. German archaeology and National Socialism. Some historiographical remarks. *Archaeological Dialogues*, Nº 12, Vol. 1, p. 73–90, 2005.

GEARY, Patrick. *O mito das nações: A invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad, 2002.

GRACEFFA, Agnès. *Les historiens et la question franque: Le peuplement franc et les Mérovingiens dans l'historiographie française et allemande des XIXe-XXe siècles*. Turnhout: Brepols Publishers, 2009.

HALLE, Uta. Archaeology in the Third Reich. Academic scholarship and the rise of the 'lunatic fringe' *Archaeological Dialogues*, Nº 12, Vol. 1, p. 91-102, 2005.

INGRAO, Christian. *Crer e destruir. Os intelectuais na máquina de guerra da SS nazista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.

JAMES, Edward. The Merovingians from the French Revolution to the Third Republic. *Early Medieval Europe*, Vol. 20, Nº 4, p. 450–471, 2012.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

OLIVIER, Laurent. *Nos ancêtres les Germains. Les archéologues au service du nazisme*. Paris: Tallandier, 2012.

TRIGGER, Bruce. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2011.

WIWJORRA, Ingo. German archaeology and its relation to nationalism and racism. In: DÍAZ-ANDREU, Margarita; CHAMPION, Timothy (Org.). *Nationalism and Archaeology in Europe*. Londres: Routledge, 1996, p. 164-188.

WOOD, Ian. *The Modern Origins of the Early Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OBRIGADO!

jose.francisco.fonseca@usp.br

lattes.cnpq.br/9553180032326054

usp-br.academia.edu/JoséFonseca



fflch

USP